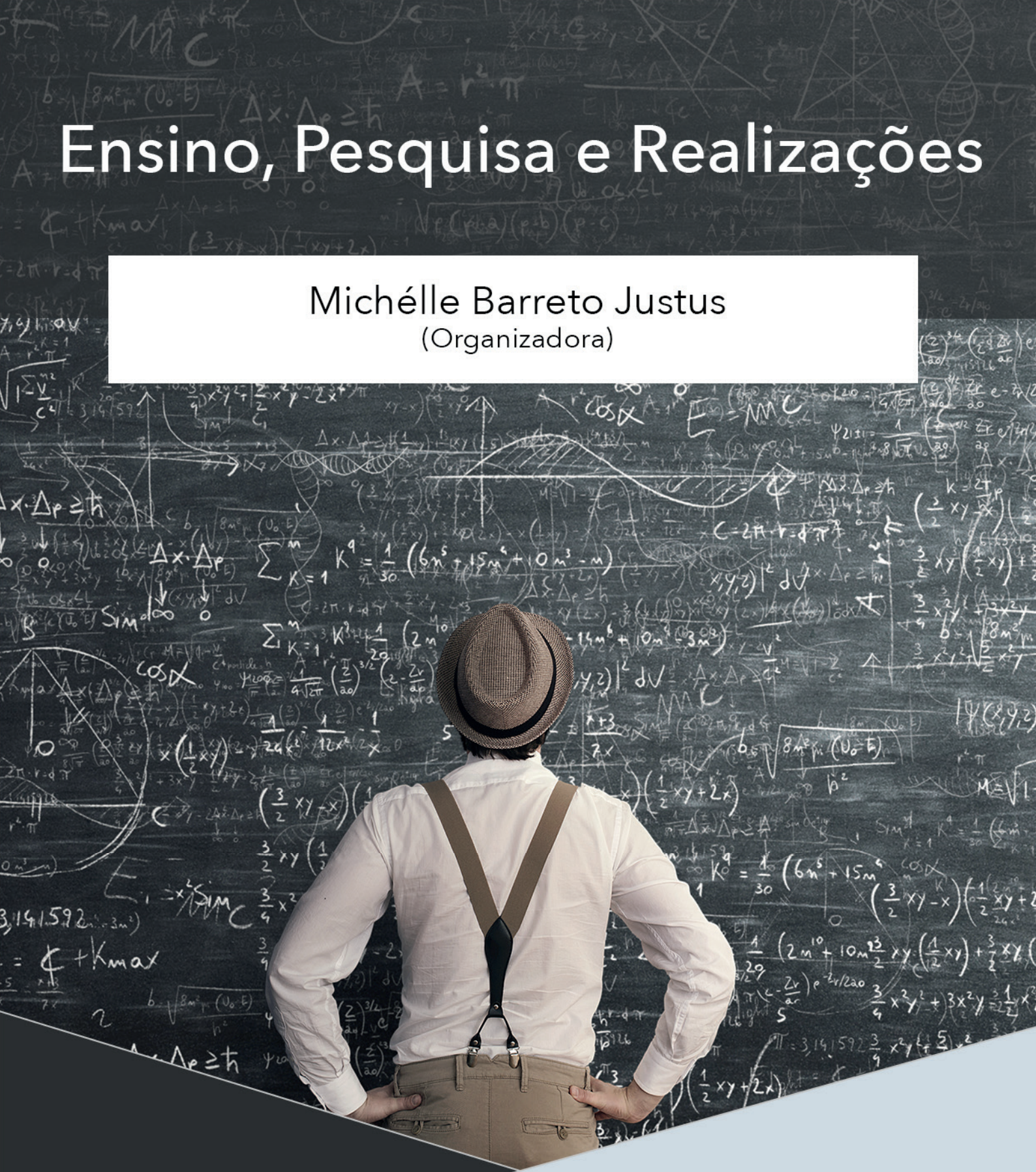


Ensino, Pesquisa e Realizações

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Ensino, Pesquisa e Realizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063181212 1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. CDD 001.42
---	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os estudos e pesquisas advindas do Ensino Superior podem contribuir sobremaneira para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral, reafirmando o papel fundamental do conhecimento científico como ferramenta para a superação de vários problemas sociais vivenciados em nosso país.

Nesse sentido, o material intitulado “Ensino, pesquisa e realizações” ganha importância por constituir-se numa coletânea de estudos, experimentos e vivências de seus autores, tendo por objetivo reunir e socializar os estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras.

A obra está organizada em 2 eixos: estudos teórico-metodológicos acerca de temas pedagógicos e pesquisas sobre processos biológicos e tecnológicos, reunidos em 27 artigos científicos.

Os artigos apresentam pesquisas direcionadas ao ambiente educacional, às práticas e metodologias de ensino, ao estudo da história e às possibilidades de soluções práticas de questões cotidianas nas áreas de enfermagem e das ciências exatas e tecnológicas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, pois proporcionam ao leitor uma gama de leituras que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à pedagogia, à biologia e à tecnologia numa perspectiva científica, através de linguagem clara e concisa, que propicia ao leitor a aproximação e o entendimento sobre alguns temas abordados nessas áreas do conhecimento.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA UM DEBATE	
Renan Lucas Vieira dos Santos Tatiana Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0631812121	
CAPÍTULO 2	8
A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS	
Andreia Nunes de Castro Rosângela de Fátima Cavalcante França Sergio Paulo Mesquita Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0631812122	
CAPÍTULO 3	18
AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.	
Magnólia Maria Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0631812123	
CAPÍTULO 4	30
O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR	
Roseli de Cássia Afonso	
DOI 10.22533/at.ed.0631812124	
CAPÍTULO 5	41
INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Ivone Miranda dos Santos Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0631812125	
CAPÍTULO 6	55
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kathya Maria Ayres de Godoy Ivo Ribeiro de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.0631812126	
CAPÍTULO 7	68
RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHE SER E VIDA EM MOVIMENTO	
Mírian Pereira Gautério Bizzotto	

Olívio José da Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.0631812127

CAPÍTULO 8 80

VIVÊNCIAS JUVENIS INSCRITAS EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Rosane Maria Castilho

Flávia Valéria Cassimiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.0631812128

CAPÍTULO 9 96

EFEITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO RENDIMENTO DE MESTRANDOS NA DISCIPLINA DE FISILOGIA DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG

Camila Lariane Amaro

Diego Braga de Oliveira

Patrícia Souza da Silveira

Fábio Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.0631812129

CAPÍTULO 10 102

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

Maria Augusta da Cunha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.06318121210

CAPÍTULO 11 117

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Victor Fabiam Gomes Xavier

Clecia Simone G. R. Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.06318121211

CAPÍTULO 12 129

INTEGRANDO AS PARTES AO TODO: BEM-VINDOS AO SENAC SÃO CARLOS

Márcia Cristina Fragelli

DOI 10.22533/at.ed.06318121212

CAPÍTULO 13 133

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS RECENTES

Lucas Rinaldini

Jéssica Priscila Simões

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121213

ÁREA TEMÁTICA METODOLOGIAS DE ENSINO

CAPÍTULO 14 140

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE

CAPÍTULO 15 151

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jhenyfer Caroliny Almeida
Luciana Aparecida Siqueira Silva
Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.06318121215

CAPÍTULO 16 159

CADEIAS DE MARKOV: UMA APLICAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Diogo Meurer de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.06318121216

CAPÍTULO 17 171

O PEQUENO CIENTISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE OS MICROORGANISMOS (BACTÉRIAS, FUNGOS E PROTOZOÁRIOS)

Marcelo Duarte Porto
Everson Inácio de Melo
Nayara Martins de Mattos
Mariana de Moraes Germano
Paloma Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.06318121217

CAPÍTULO 18 178

METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM COMPARATIVO DAS METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Carolina de Moraes
Marta Jussara Cremer

DOI 10.22533/at.ed.06318121218

CAPÍTULO 19 194

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edilmar Marcelino
Ana Beatriz Buoso Marcelino

DOI 10.22533/at.ed.06318121219

CAPÍTULO 20 204

PEDAGOGIA ATIVA: CONSTRUINDO SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Alexandre Russo
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
Marcos Correa

Mirian Nere

DOI 10.22533/at.ed.06318121220

CAPÍTULO 21 209

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO

Ernane Rosa Martins

Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.06318121221

CAPÍTULO 22 217

TRILHA URBANA E ANÁLISE DO ESPAÇO- TEMPO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO COM USO DO GEOPROCESSAMENTO

Paulo Elísio Marinho Abrantes

Gleide Alencar Do Nascimento

João Carlos Nara Junior

Reinaldo Bernardes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.06318121222

ÁREA TEMÁTICA PESQUISA HISTÓRICA

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS PROFESSORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Elsbeth Léia Spode Becker

DOI 10.22533/at.ed.06318121223

CAPÍTULO 24 253

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA AFRODESCENDENTE:

A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA ANA LAURA (PIRACANJUBA/GO)

Iván Mauricio Perdomo Villamil

Flávio Reis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121224

CAPÍTULO 25 268

A INDUMENTÁRIA FEMININA EM ANÁPOLIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Amanda Milanez Fenerick

DOI 10.22533/at.ed.06318121225

CAPÍTULO 26 283

A INOPERÂNCIA DO ESTADO DIANTE DAS BARBÁRIES NO HOSPITAL COLÔNIA EM BARBACENA-MG

Fernanda Cristina de Brito

Márcio A. R. Rezende Filho

Juliana do Nascimento Farias

Cristiano Garcez Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.06318121226

CAPÍTULO 27 288

A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA SOB O OHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Lobato Schlee

Paula Corrêa Henning

DOI 10.22533/at.ed.06318121227

CAPÍTULO 28 303

EDUCAÇÃO, EXCLUSÃO E SILENCIAMENTO: A ESCOLA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1850-1889)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121228

CAPÍTULO 29 316

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

DOI 10.22533/at.ed.06318121229

ÁREA TEMÁTICA PROCESSOS BIOLÓGICO E TECNOLÓGICOS

CAPÍTULO 30 321

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva

Thyago Pereira Douglas Machado

Felipe Valino dos Santos

William Dias Borges

Glenda Keyla China Quemel

Ana Gabriela Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.06318121230

CAPÍTULO 31 326

ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO INICIAL DE *EUCALYPTUS GRANDIS* HILL EX MAIDEN (MYRTACEAE) E *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. (MALVACEAE)

Thaynara Martins de Oliveira

Rayane Rodrigues Ferreira

Jales Teixeira Chaves Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121231

CAPÍTULO 32 330

ESTIMATIVA DA VARIABILIDADE ESPACIAL DO ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA POR MEIO DE KRIGAGEM INDICATIVA

Caroline Xavier dos Santos

Elaine de Fatima Miranda Freitas

Sueli Martins de Freitas Alves

DOI 10.22533/at.ed.06318121232

CAPÍTULO 33 338

LÁTEX E ANGIOGÊNESE

Patrícia Lima D'Abadia

Amanda Fernandes Costa

Pablo José Gonçalves

Luciane Madureira de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.06318121233

CAPÍTULO 34 356

RESFRIAMENTO DO AMBIENTE INTERNO DE MODELOS REDUZIDOS DE RESIDÊNCIA USANDO A TÉCNICA POT-IN-POT EM PAREDES

Marianne Silva Guimarães
Lídia Alla Silva
Patrícia Sardinha Dias
Isabella Faria Santos
Miriã Moreira Costa
Dra. Raphaela Christina Costa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06318121234

CAPÍTULO 35 366

TRATAMENTO TERCIÁRIO DO CORPO HÍDRICO DO RIBEIRÃO VAI E VEM NO MUNICÍPIO DE IPAMERI – GO CONTAMINADO POR EFLUENTE DOMÉSTICO.

Luciana Maria da Silva
Janaína Borges de Azevedo França
Luana Mesak
Anderson Dias

DOI 10.22533/at.ed.06318121235

CAPÍTULO 36 376

HYDROFLOW: MEDIDOR DE FLUXO DE ÁGUA COM ENFOQUE NO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Yonathan Stein
Alex Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06318121236

SOBRE A ORGANIZADORA..... 392

AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.

Magnólia Maria Oliveira Costa

Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação POSEDUC, na linha de pesquisa Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN.
Gestora da Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha

RESUMO: O presente artigo intitulado: AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO, onde é possível a partir da pesquisa retratar que a prática do brincar é, hoje, prioridade de algumas instituições de Educação Infantil, a qual atualmente se configura como lei, com o objetivo de auxiliar os educadores em seu trabalho, Isso é evidenciado não só pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mas por estudiosos como GOBBATO (2013), COUTINHO (2013), PESTALOZZI (2005) e por documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Objetivando refletir a prática de pedagogos na Educação Infantil em relação às atividades lúdicas identificando como os educadores estabelecem e conduzem esta metodologia com seus alunos, Atrelado ao objetivo geral tem

como específicos, perceber a importância do lúdico e, dos jogos, brinquedos e as brincadeiras; a contribuição para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças; ainda o papel do professor diante dessa metodologia. A pesquisa fundamenta-se em alguns autores como FORTUNA (2013), PIAGET (1978), OLIVEIRA, (2005), e demais que discutem a temática. Os instrumentos utilizados para a metodologia e o desenvolvimento do mesmo foram embasados em uma pesquisa qualitativa alicerçada por meio de um questionário, aplicado com duas professoras de uma UEI: Unidade de Educação Infantil. Onde se percebe a partir dos resultados que existe uma aceitação favorável ao uso da ludicidade na Educação Infantil, estimulando o conhecimento de forma prazerosa e divertida.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica, Educação infantil, Desenvolvimento, Ludicidade.

1 | INTRODUÇÃO

As crianças aprendem a brincar desde os primeiros anos de vida e este pode fazer parte da aprendizagem não sendo somente lazer. Entende-se que o brincar, no contexto educacional, proporciona não somente um meio verdadeiro de aprendizagem, como também permite que os educadores possam aprender sobre as crianças e suas necessidades.

Assim, criar condições para a brincadeira é uma ação que está cada vez mais presente no processo de aprendizagem escolar e não somente em espaços restritos fora da escola. Tais atividades devem ser vistas pelos profissionais que atuam na educação infantil, pois se faz importante conhecer a função do lúdico no desenvolvimento infantil.

Desta forma, é possível perceber que a prática do brincar é, hoje, prioridade de algumas instituições de Educação Infantil onde sua importância chegou à lei, com o objetivo de auxiliar os educadores em seu trabalho, acompanhando o rendimento das crianças. Isso é evidenciado não só pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mas por estudiosos como GOBBATO (2013), COUTINHO (2013), PESTALOZZI (2005) e outros documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é fazer um estudo com o intuito de observar qual é o grau de importância que os educadores entrevistados oferecem ao lúdico e se realmente os mesmos usam essa metodologia para promover a aprendizagem das crianças ou se a utiliza apenas de forma aleatória apenas para passar o tempo.

Portanto, a realização deste trabalho baseou-se em concepções de diversos autores como Fortuna (2013), Piaget (1978), bem como Oliveira, (2005), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2012), entre outros teóricos que discutem o assunto, como forma de fundamentar as discussões.

A pesquisa se encontra estruturada em tópicos que discutem as práticas lúdicas, bem como o papel do professor nesse processo para o desenvolvimento da criança. Um breve histórico da Educação Infantil, onde através de discussões ressalta-se como era a educação das crianças nos tempos passados e se o lúdico era usado como forma de ensiná-las, contribuindo para o seu desenvolvimento. Fala-se também no papel do pedagogo diante das práticas lúdicas na educação infantil, onde é destacado determinadas compreensões de criança, práticas lúdicas e o papel do pedagogo na Educação Infantil.

Desta forma, para finalizar e considerar os dados faz-se necessário a utilização das contribuições dos entrevistados que trabalham em uma UEI (Unidade de Educação Infantil), os quais apontam experiências práticas com o problema pesquisado, além da apresentação da análise dos dados recolhidos, buscando-se compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado, sem deixar de ressaltar que a pesquisa pretende servir de documento para estudos futuros. Diante dos resultados obtidos por meio da pesquisa, faz-nos perceber que o presente trabalho não está acabado, podendo assim ser ampliado, certas que a cada dia surgem novos conceitos, ideias e estudos a cerca das discussões em torno do papel do pedagogo diante das práticas lúdicas na Educação Infantil.

2.1. Sobre a Temática

O lúdico usado como estratégia capaz contribuir no método de ensino-

aprendizagem da educação infantil, tem sido muito discutido e sendo levado aos poucos para as instituições escolares, principalmente nos ambientes de Educação Infantil, por ser a brincadeira, a atividade natural da criança. Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso de jogos nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores, por não acreditarem na possibilidade de unir a brincadeira ao conteúdo pedagógico. Para alguns educadores, brincar e aprender são dois interesses distintos que não devem ser utilizadas ao mesmo tempo.

Para FORTUNA (2013, p.5), “(O brincar é uma atividade bastante presente na infância...)” apesar de o mesmo ser visto apenas como um passatempo e tal situação ocorrem devido à falta de informação e de conhecimentos sobre este assunto por parte de alguns adultos e até professores. Nesse contexto, as atividades motivadoras e variadas dependem das brincadeiras, ou seja, das práticas lúdicas, e esta foi estudada sob diferentes pontos de vistas nesse referido trabalho.

O interesse pelo tema abordado surgiu a partir de alguns trabalhos realizados durante a graduação como os ESs (Estágios Supervisionados), em especial ao estágio no nível infantil, pois a partir deste, que foi realizado no ano de 2013, percebeu-se um envolvimento maior, um encantamento e o interesse das crianças pelas atividades lúdicas desde a música, a dança, os desenhos e principalmente as brincadeiras.

Muitas vezes as crianças brincavam sem nenhum objetivo didático e sem ocorrer mediação entre professora e alunos (as). Sendo assim, pesquisa-se sobre as concepções de algumas professoras da educação infantil para observar se as mesmas possuem o brincar no desenvolvimento integral das crianças, tendo como eixo principal a sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

2.2. Breve Histórico da Educação Infantil

Baseado nas discussões de teóricos como Fortuna (2013) e Piaget (1978), entre outros, é possível perceber a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, a qual é compreendida como uma atividade bastante significativa desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino infantil.

Porém, todos os avanços existentes até hoje passaram por um grande processo de mudanças até chegar ao que é atualmente. A partir da existência de alguns aspectos contextuais muitas coisas só são compreendidas quando se conhece o histórico e a cultural. Portanto, para se entender esta discussão é necessário conhecer um pouco sobre a educação das crianças nos séculos passados, a partir de um breve histórico da Educação Infantil.

Pode-se evidenciar que mudanças ocorreram na sociedade de modo geral, em vários setores, principalmente na educação e a partir dessas concepções atuais se faz importante evidenciar a forma da educação antes das transformações sociais sobre a mesma.

Portanto, segundo OLIVEIRA (2005), o desenvolvimento da ciência e do comércio

que aconteceu durante o período do Renascimento, fez com que a mulher entrasse no mercado de trabalho, instigando assim o nascimento de novas visões sobre criança e sobre como ela precisaria ser educada. As turmas nessa época eram muito grandes e o básico a ser ensinado para essas crianças eram a obediência, moralidade e o valor do trabalho.

Entretanto para (ARIÈS, 1981), a criança, que por muito tempo fora educada no seio familiar, começava a ser um ser integrante do mundo considerado moderno. Marcado pelos processos de industrialização e urbanização, esse “novo” mundo foi responsável pelas mudanças na função da mulher, consumindo sua força de trabalho, o que trouxe contribuições para o início de um processo de valorização da infância e sua educação).

OLIVEIRA (2005) ainda afirma que, nos séculos XVIII e XIX, importantes mudanças ocorreram no campo educacional, especialmente no atendimento para a infância, e nas concepções teóricas que embasavam o trabalho pedagógico. As crianças passariam a despertar, nos adultos, o interesse por cuidar delas e educá-las.

Desta forma, a valorização da criança ganha forças especialmente com as contribuições de Comênio (1592-1670), que é considerado o primeiro grande nome da moderna história da educação, Rousseau (1712-1778), foi um importante filósofo-teórico que contribuiu muito com suas ideias pedagógicas e Pestalozzi (1746-1827) que considerava a força vital da educação, o amor e a bondade.

O autor Jean Jacques ROUSSEAU (1712-1778), ia totalmente contra as entidades religiosas daquela época. O mesmo criou proposta para combater os preconceitos e os autoritarismos e destacava que o papel da mãe era como educadora natural da criança. Contudo, vale ressaltar que Rousseau foi um revolucionário da educação, pois o mesmo afirmava que a educação era para ser seguida de forma liberta, contrariando assim os paradigmas religiosos da época. (OLIVEIRA, 2005).

Durante o século XX, as ideias desses e outros autores ganharam mais importância, e tiveram estudos mais rigorosos sobre as concepções de infância. Alguns teóricos se destacaram na Pedagogia e na Psicologia, como Vygotsky, Piaget e Freinet, que se tornaram alvo de especial atenção na educação infantil.

A pedagogia de FREINET (1896-1966) organiza-se ao redor de uma série de técnicas ou atividades, entre elas as aulas passeio, o desenho livre, o texto livre, o jornal escolar e etc. A partir da história da educação infantil, podemos perceber os avanços das concepções sobre o desenvolvimento infantil, sobre o papel da família e da comunidade.

Atualmente os objetivos são relacionados aos aspectos corporal, intelectual e afetivo da criança. A questão da qualidade deve incluir algumas participações e concepções mediadoras da prática pedagógica, tais elas como familiares, educadores, teóricos e outros adultos.

Em virtude dessas participações, as crianças que tem esse serviço tendem a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade de resolver problemas. Com isso, grande

parte desses efeitos contribui em relação à aprendizagem escolar, favorecendo-as o sucesso em seus estudos futuros.

Portanto, as brincadeiras dentro da escola de educação infantil tem sido alvo de discussões no meio educacional. A partir disso, percebemos que o brincar é a atividade presente na infância, mas ainda existem pessoas que acreditam que estas são incapazes de aprender algo, utilizando esses brinquedos somente como meio de distração. Há quem acredite também que estas são capazes de desenvolver habilidades com a brincadeira mesmo dependendo de um adulto.

Com base no RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o qual resgata também a importância do brincar no dia a dia nas Unidades de Educação Infantil, onde tem uma contribuição enorme para esses centros infantis é um documento criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil que relata de uma maneira geral a função da educação infantil na vida da criança no espaço escolar.

Segundo o RCNEI:

(...) a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora. (BRASIL, 1998, p.14):

Partindo disso, pode-se perceber tamanha importância que as Unidades de Educação Infantil têm na vida da criança como um todo. Mas, vale ressaltar que para isso, o educador deve estar sempre presente, oferecendo-lhes aprendizagens lúdicas a partir das diversas brincadeiras.

Com isso o brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Podemos concluir que o brincar é necessário no ambiente de educação infantil por fazer parte das necessidades das crianças bem como o seu próprio desenvolvimento. É através das brincadeiras que elas sentem o prazer e a liberdade de aprender desenvolvendo experiências que jamais poderiam praticá-las de outra maneira, o que faz fortalecer a sua importância e inclusão no ambiente de instituições infantis.

2. 3- O Papel do Pedagogo Diante das Práticas Lúdicas na Educação Infantil.

Nos estudos que contemplam o pedagogo diante do lúdico, baseado nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil se faz necessário destacar algumas compreensões acerca de criança, práticas lúdicas e o papel do pedagogo na Educação Infantil. Entende-se a que criança é cidadã, pois escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável,

ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo.

Em relação à brincadeira podemos evidenciar a partir de estudos que autores como Winnicott (1975) e Piaget (1978), compreendem a brincadeira como uma atividade que se constrói ao longo do desenvolvimento, na qual esclarece FORTUNA, (2013). Segundo a autora, para Winnicott (1975, apud...),

A capacidade de brincar origina-se no fenômeno transicional experimentado desde os primeiros meses de vida, em uma área intermediária entre o eu e o não eu, que, ao contrário de desaparecer com a idade adulta, espalha-se por todo o ser, conservando-se através da vida na experiência intensa que diz respeito às artes, à religião, ao viver imaginário e ao trabalho científico criador. (FORTUNA, 2013, p.5).

Percebe-se então que o fenômeno transicional¹ origina-se da capacidade de pensar e fantasiar. Segundo FORTUNA (2010) para Piaget (1978, apud...) o brincar cumpre uma função imprescindível para o intelecto e mantém-se sempre presente no comportamento humano ao longo de suas diferentes fases.

Essas diferentes fases são observadas a partir dos estágios de desenvolvimento, sempre se integrando ao seguinte. O modelo de desenvolvimento cognitivo de Piaget (1989, p.48) apresenta quatro estágios: o sensório motor (do nascimento até os dois anos de idade), o pré-operatório (dos dois aos sete anos), o operatório concreto (dos sete aos onze anos) e o operatório formal (dos onze aos quinze anos).

Desta forma, a partir da concepção piagetiana, compreende-se que as crianças são capazes de imaginar ações ou fatos e que a mesma repete os seus atos, devido a seus efeitos interessantes que ganham intencionalidade. Mas, vale ressaltar que as brincadeiras propostas pelo professor deve possibilitar a aprendizagem de conhecimento dos diferentes campos de saberes. Para isso, é importante também compreender o papel do pedagogo frente aos desafios da Educação Infantil.

Portanto o pedagogo na Educação Infantil tem como função a preocupação com a organização e aplicação de atividades que assim possam contribuir para o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. Portanto, os professores tem o objetivo de oferecer um ambiente para que seja explorada a autonomia da criança em relação à brincadeira, bem como oportunidades de aprender a se organizar.

Assim, a utilização de materiais lúdicos para o uso das crianças na educação infantil é uma estratégia das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, pois são considerados eixos fundamentais para uma educação de qualidade, bem como para o desenvolvimento intelectual das crianças.

Segundo Brasil, (2009) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil recomendam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular

¹Winnicott (1975) mostra que a transicionalidade é a primeira utilização de um objeto não eu e enumera cinco aspectos a serem estudados: a natureza do objeto, a capacidade do bebê reconhecê-lo como sendo não eu, sua localização fora dentro na fronteira, a capacidade do bebê de criar e o início do tipo afetivo de relação de objeto.

da Educação Infantil precisam ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas. Nesse sentido, a interação é a ação recíproca entre as crianças e pedagogos/adultos; as crianças e os brinquedos e a interação da criança com o ambiente.

Desta forma, este último tanto pode facilitar como dificultar a ação do brincar, pois o mesmo deverá ser respeitado a partir da faixa etária da criança. Gobbato afirma que: “Não basta haver um espaço apenas limpo, arejado e com metragem adequada; é necessário que este seja também um espaço brincante, lúdico, seguro, acolhedor e desafiador; um espaço que favoreça o jogo, a imaginação...” (GOBBATO, 2013 Pag.13).

No entanto, perceber-se ainda a importância das atividades lúdicas e sua organização pedagógica, pois há de se planejar, observar, registrar e avaliar as situações impostas para as crianças. Coutinho (2013) contribui ainda afirmando que [...] “A prática pedagógica deve ser sempre o encontro entre os fundamentos, as orientações legais e as realidades dos contextos educativos, tendo como centro a criança.” (COUTINHO, 2013, p.11).

Portanto, o papel do pedagogo é central já que é ele quem cria situações pedagógicas para o aprendizado das crianças. Com isso, esses profissionais devem organizar o tempo e um espaço seguro para criar tais situações. Mediante a isso, percebemos que este pode construir para um ambiente que estimule a brincadeira em função dos objetivos desejados adequando estas de acordo com a faixa etária das crianças e proporcionando novos aprendizados a partir de uma práxis lúdica.

Nem sempre a mediação desse profissional acontece da maneira como deveria ser, pois muitas vezes o pedagogo se encontra em algumas situações que ocorrem dentro da sala de aula. Situações essas, que nos permite repensar essas práticas no sentido de que o papel do pedagogo não é apenas intervir nos conflitos dos alunos ou vigiá-los.

No olhar de Fortuna (2013, p.6), cabe aos pedagogos/adultos ampliar os limites das crianças, propondo brincadeiras significativas provocando a superação de desafios e o aprimoramento das habilidades, oferecendo brinquedos adequados e organizando um ambiente acolhedor e seguro.

Nesse contexto, questiona-se, então o papel do pedagogo diante das práticas lúdicas, uma vez que se entende a brincadeira como o eixo norteador da prática pedagógica para Educação Infantil. Isso significa que a pedagogo terá que assumir uma postura lúdica, organizando, planejando a rotina, o espaço e o tempo pedagógico para as brincadeiras lúdicas dirigidas. Entende-se ainda que a prática pedagógica do pedagogo voltada para a ludicidade contribui para a aprendizagem significativa por compreendermos que o ato de brincar irá favorecer aspectos relacionados à socialização e autonomia das crianças.

Compreende-se que ao brincar, as crianças ativam vários aspectos no seu desenvolvimento, como atenção, afetividade, socialização, imitação, entre outros.

Com isso, percebemos que as crianças criam autonomia conforme as experiências vividas com as outras e com adultos.

2 | MÉTODO

Esse tópico descreve a utilização de estratégias que possibilitam a realização da pesquisa caracterizada como exploratória que envolve levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, onde o objetivo da mesma é “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 2008, p.48).

Estratégias essas que envolve entrevistas com questionário aberto para professores que trabalham em uma UEI que possivelmente tem experiências práticas com o problema pesquisado, além da apresentação da análise dos dados recolhidos, buscando-se compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado.

O procedimento de coleta dos dados recolhidos foi a pesquisa de campo, com aplicação de questionários semiestruturado com seis questões para duas professoras, sendo uma da turma do Maternal e outra do Infantil, como forma de perceber que o lúdico pode ser trabalhado nas diferentes idades. Para não mencionarmos o nome real da Unidade e das professoras, utilizamos nomes fictícios para identificá-las, sendo a escola: UEI Educar e Brincar e as professoras como “M” e “I”.

3 | ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados aqui tem por objetivo identificar se os pedagogos da UEI Educar e Brincar estão utilizando a metodologia do lúdico em sala de aula e como essas brincadeiras estão sendo trabalhadas, além de tratar da abordagem do lúdico durante a formação acadêmica desses profissionais.

Com este intuito, aplicamos um questionário com seis questões com duas professoras que atuam na Educação Infantil, onde as mesmas lecionam nas turmas do Maternal e Infantil respectivamente. A partir do questionário, realizamos discussões em relação aos conteúdos expostos mediante as respostas a seguir.

Para iniciar o questionário, perguntamos para as entrevistadas as que elas entendem por ludicidade. O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus”, que quer dizer “jogo”. Se o significado do lúdico estivesse preso à sua origem, o termo “lúdico” estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

Acerca da percepção sobre a ludicidade observou-se que as entrevistadas tem conhecimento sobre o assunto, como pode ser ressaltada na fala da professora “M”, onde a mesma diz que o lúdico é **[“a forma de se relacionar com coisas e pessoas de maneira que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Despertando à liberdade de expressar livre e solidariamente, com**

criatividade, imaginação.”]

Já a professora “I” diz que a [**“Ludicidade é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, raciocínio de uma criança através de jogos, música, dança, mímica. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros.”**]

De fato, quando damos a oportunidade das crianças brincarem livremente, estamos concebendo as mesmas a usar as suas fantasias, a sua imaginação. A partir disso a resposta da professora “M” corrobora com EMERIQUE (2003, p.19. apud), onde Brougère (1998) afirma que: “O jogo não é mais do que um meio de expressão de fantasias inconscientes, de conteúdos ocultos. Assim, devemos incentivar a criança na expressão de sua fantasia...”.

Já a professora “I” afirma que os alunos desenvolvem a criatividade através de jogos, música, dança ou mímicas, interagindo com os outros. Essas manifestações artísticas também são propostas das Diretrizes Curriculares, onde afirmam que estas, sempre criam oportunidades para inúmeras brincadeiras. No entanto, essas experiências no campo das artes devem fazer parte da vida diária das crianças.

Portanto, através dos estudos e das respostas das professoras, entende-se que o lúdico vai muito além dos jogos e das brincadeiras, pois o que traz a ludicidade para a sala de aula é mais a “atitude” lúdica do educador e dos educandos.

As entrevistadas ainda nos falaram como trabalham o lúdico no cotidiano escolar, onde se faz importante observar se esta metodologia está sendo usada pelas profissionais e se a mesma está usando-as de forma correta. “M” diz que o lúdico [**“estar presente em toda a rotina da sala de atividades da acolhida a saída com músicas, jogos, brincadeiras, momento da leitura, recreações e etc.”**] e “I” afirma usar essa metodologia [**“Através de jogos que contribuam para desenvolver na criança a sua socialização, criatividade, espontaneidade e o seu desenvolvimento cognitivo.”**]

Percebe-se então que hoje, as atividades lúdicas estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, percebe-se pelas respostas das professoras, principalmente da “M”, que a todo o momento é utilizado este ato lúdico como forma de ajudar no desenvolvimento dos alunos.

A partir disso, podemos perceber que para “M”, as atividades lúdicas podem desenvolver a aprendizagem da criança de forma dinâmica, onde através da interação, as crianças podem valorizar a cultura e construir seus conhecimentos a partir da sua relação com o meio e com as pessoas desenvolvendo sua linguagem, capacidade afetiva ou através das experimentações com regras, desenvolvendo seu raciocínio e pensamento.

A professora “I” em suas poucas palavras nos diz que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento das crianças, pois as mesmas [...criam mecanismos para assimilar os conteúdos propostos de forma prazerosa], ou seja os educadores devem apresentar situações educativas, onde permitam que as crianças

relacionem o que já sabem com o que lhe está sendo apresentado.

Portanto, a escola e os educadores tem o dever de influenciar no desenvolvimento das capacidades das crianças, pois a aprendizagem destas depende da interação com outras pessoas, bem como de alguns recursos. Recursos esses, que utilizados pelos pedagogos como o faz-de-conta, a linguagem, imitação, brincadeiras, entre outros.

Para isso, se faz necessário perguntar ainda se essas professoras percebem diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades quando estas dispõem de suporte lúdico. Segundo “M”, ela percebe sim, pois [... o processo de interação e participação é maior e mais prazeroso, tanto para o aluno que esta construindo seu conhecimento, como para o professor que possibilita essa aprendizagem.”] e para a “I”, essas atividades lúdicas interferem sim no rendimento dos seus alunos.

Na entrevista questionamos também a formação acadêmica das professoras perguntado-lhes , como foi visto o lúdico, através de disciplinas, estágios ou outra experiência que poderiam vir a contribuir. Segundo “M”, o lúdico foi visto [**“através de algumas disciplinas que já instigava o prazer de ensinar brincando construindo e de minha pratica de sala de aula, pois já trabalhava na educação.”**] e para “I” esse ato foi visto também através de algumas disciplinas que abordavam essa temática. E a mesma afirma ainda que sua especialização foi do Ensino da Arte e Educação Física na Infância, que favoreceu mais ainda seus conhecimentos em relação ao lúdico.

Logo, podemos perceber que o Ensino Superior deve ser completo e seu currículo deve apresentar disciplinas que favoreçam a formação do educador. Muitos professores entendem o que é a ludicidade, mas não sabem ainda como aplicar essa metodologia em sala de aula. Vale ressaltar, que mesmo que este assunto esteja sendo mais abordado no currículo, ainda falta ser estudado com mais eficácia e serem relacionados com a prática em sala de aula.

Partindo desse propósito, questionamos por ultimo prática das entrevistadas, (principalmente em relação ao lúdico) no início de sua atuação profissional na educação infantil com relação a sua prática de hoje. No entanto a professora “M” afirma que:

“Hoje sou mais consciente da necessidade de me aperfeiçoar, preocupada em ser uma profissional da educação comprometida com a qualidade de minha pratica pedagógica, reconheço a importância do lúdico como veiculo para o desenvolvimento social, intelectual e emocional das crianças. Portanto me dedico a vivenciar novas experiências, buscar corrigir e aprimorar.” (PROFESSORA “M”, MOSSORÓ)

Portanto, vale ressaltar a importância dos profissionais da educação ter uma formação contínua, buscando uma qualidade de suas práticas pedagógicas para melhor educar as crianças. Segundo a PROFESSORA “I” (MOSSORÓ), com o passar dos anos suas práticas foram sendo lapidadas e aprimoradas, pois para ela somos eternos aprendizes. É obrigação de todo profissional procurar se atualizar a cada dia para ser um bom profissional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com educação infantil requer um cuidado enorme, pois a mesma acontece no início da vida escolar, como também da formação da criança. Busca-se muito mais do que a transmissão de conteúdos, pois se sabe que a escola tem um papel bem mais valioso, que é proporcionar a entrada dessas crianças para a jornada da vida, cuidando-as e educando-as de forma prazerosa.

Com base nos estudos do presente trabalho e na observação a partir da entrevista, percebeu-se que as professoras das turmas pesquisadas dominam a compreensão do lúdico, e fazem o uso de atividades com fundamentação lúdica nos diversos momentos da sua rotina de forma consciente.

Observa-se então, que esta metodologia é muito bem aceita nas salas de aula, pelos professores de Educação Infantil. De acordo com as professoras e com os resultados observados a utilização de atividades lúdicas proporciona um melhor desempenho e envolvimento das crianças nas atividades realizadas. Quando existe a aplicação de atividades sem suporte lúdico é necessário um maior esforço para alcançar a atenção dos alunos e para obter um retorno sobre o conteúdo com que se desejou trabalhar.

Mas, sabe-se que a utilização do lúdico ainda passará por dificuldades, isto acontece devido a algumas disciplinas e projetos que não são ofertados de maneira correta durante a formação acadêmica dos profissionais. Por isso, é importante que os profissionais estejam cientes de que precisam ter uma formação continuada, participando de cursos e fazendo especializações que possam contribuir para o rendimento dos alunos.

Portanto, no que se refere a aplicação de atividades é importante que os profissionais estejam preparados e que a escolha destas precisa ser feita com cuidado, seguindo um processo de reconhecimento das turmas, do nível de desenvolvimento intelectual, físico e emocional, entre outros. Para que assim possa se realizar de forma satisfatória o despertar do imaginário das crianças e o resgate do prazer proporcionado pelo brincar, todos eles unidos ao aprendizado, como atua a instituição pesquisada.

A intenção é apontar a ludicidade como uma alternativa para a metodologia utilizada na educação infantil, não como um recurso único, mas como uma estratégia que não impossibilita utilização simultânea de outros recursos e estratégias metodológicas.

Por fim, conclui-se que o lúdico deve ser aplicado como um agente facilitador do desenvolvimento da criança, pois este pode ser trabalhado através de incentivos que podem ser ofertados pelo professor como um instrumento de aprendizagem.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica – Prazer de estudar Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

BERNABEU, Natalia. A brincadeira como ferramenta pedagógica/ Natalia Bernabeu e Andy Goldstein. – São Paulo: Paulinas, 2012. – (Coleção pedagogia e educação. Série ação educativa).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil – Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998

COUTINHO, Angela Scalabrin. A prática docente com os bebês. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: www.revistapatio.com.br

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FORTUNA T. R. e SILVA N. S. Concepções sobre o brincar dos bebês. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: www.revistapatio.com.br

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBATO, Carolina. Para além da sala do berçário. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: www.revistapatio.com.br

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; Educação infantil: fundamentos e métodos/Zilma Ramos de Oliveira. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo:

Cortez Editora, 1999.

PEREIRA, Lucia Helena P. Ludicidade: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola. Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.